



BOOKESS

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Luis Roque Klering (organizador)



Ana Maria Souza e Braga | Carlos Alexandre Netto | Christoph Bernasiuk | Dimitrius Samios | Edi
Madalena Fracasso | Fernando Setembrino Meirelles | Jocélia Grazia | Liane Margarida Rockenbach
Tarouco | Margarete Axt | Maria Alice Lahorgue | Norberto Hoppen | Sílvia Maria Rocha | Roberto
Costa Fachin | Sérgio Roberto Kieling Franco | Wraia Maria Panizzi

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Luis Roque Klering (Org.)

Co-autores:

Ana Maria e Souza Braga

Carlos Alexandre Netto

Christoph Bernasiuk

Dimitrius Samios

Edi Madalena Fracasso

Fernando Setembrino Meirelles

Jocélia Grazia

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Margarete Axt

Maria Alice Lahorgue

Norberto Hoppen

Sílvia Maria Rocha

Roberto Costa Fachin

Sérgio Roberto Kieling Franco

Wrana Maria Panizzi

Florianópolis

BOOKESS

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
CIP-Brasil. Catalogação na fonte

T278 Temas contemporâneos sobre Gestão Universitária [recurso eletrônico] / Luis Roque Klering (organizador). – Florianópolis : BOOKESS, 2013.

ISBN: 978-85-804552-1-2

Está disponível online: <http://www.bookess.com/read/14513-temas-contemporaneos-sobre-gestao-universitaria/>

1. Administração – Gestão Educacional. 2. Planejamento Educacional. I.
Título.

CDU: 378.1

Bibliotecária Responsável: Patricia B. Moura Santos – CRB 10/1914

16 AVALIAÇÃO E CONTROLE DE DESEMPENHO DE UNIVERSIDADES

Entrevistada: PROFESSORA ANA MARIA E SOUZA BRAGA

PROFESSORA ANA MARIA E SOUZA BRAGA - O Programa de Avaliação Institucional Permanente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi implantado a partir do ano de 2003, e nós estamos em franco trabalho agora em maio do ano de 2004.

É um programa que tem uma grande complexidade e até se poderia dizer que ele é difícil de ser desenvolvido, mas nós temos as condições, na Universidade, de desenvolvê-lo, tanto que o estamos fazendo.

É um programa de avaliação interna, cujo caráter, poderíamos dizer, é a pedra de toque para todo um sistema de avaliação. Do nosso ponto de vista, da Secretaria de Avaliação Institucional da UFRGS, a avaliação interna facilita, abre as portas para todos os outros tipos de avaliação, que normalmente são as avaliações externas.

A auto-avaliação tem um sentido de autoconhecimento e, portanto, de diagnóstico de toda a situação e importa para que todos os envolvidos na avaliação, dentro da instituição, conheçam os seus objetivos, o seu funcionamento, as suas facilidades e as suas dificuldades.

A avaliação interna é um instrumento valiosíssimo para o planejamento e a gestão das atividades de uma instituição tão grande e complexa como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Para tanto, vou mostrar partes do nosso Programa de Avaliação, o qual pode ser acessado tanto pelo acervo da EATw, da Escola de Administração da UFRGS, quanto pela própria página da Secretaria de Avaliação Institucional, na página da nossa Universidade.

Mostrarei partes deste Programa para que possam compreender como estamos caminhando na avaliação institucional permanente na UFRGS, neste chamado Segundo Ciclo Avaliativo, que é um aprofundamento do Primeiro Ciclo, que foi desenvolvido na década de 90.

Esse Segundo Ciclo se baseia em princípios que estão colocados no Plano de Gestão da UFRGS, calcados no seu Estatuto e também, com muita procedência, nos Anais da Reunião Mundial sobre a Educação Superior em Paris, de 1998, que traça orientações globais para as universidades e para a educação superior.

Um dos grandes princípios que temos é o da *excelência sem exclusão*. Uma universidade do porte da UFRGS tem condições de buscar manter a excelência que desenvolve associando-a à não-exclusão dentro de todas as áreas que a universidade desenvolve, acadêmicas e de gestão administrativa, e no oferecimento de atividades a estudantes, à população em geral e aos diversos setores da sociedade.

O outro princípio é o da *pertinência social* no sentido de que ele deve ser visível em toda a formação educativa oferecida pela universidade e também pela produção de conhecimento que ela desenvolve, tanto na produção de conhecimento científico quanto filosófico, artístico e tecnológico. E essa produção de conhecimento, para ter essa pertinência social, precisa corresponder ao que a sociedade espera, precisa, deseja e tem direito de receber de uma instituição pública.

Para tanto, nós enxergamos a UFRGS como um bem público, a universidade como um bem público. A UFRGS como um bem público se constitui num corpo social, a serviço da sociedade, se afirmando pela sua capacidade de representação cultural, intelectual e científica. A sua missão é inequívoca em dois grandes sentidos: (1) de formação de recursos humanos qualificados e (2) de produção de conhecimentos socialmente válidos.

Esse é o escopo teórico do nosso Programa de Avaliação. A partir desse escopo, a meta que temos é avaliar o cumprimento da missão da Universidade na sua finalidade de educação e produção de conhecimento integrados no Ensino, na Pesquisa, na Extensão, na gestão acadêmica e administrativa em cada unidade acadêmica, tendo por base os princípios da pertinência social e da excelência sem exclusão.

Como vemos, é uma meta ousada, é uma meta que não se cumpre em curto prazo, mas que a médio e longo prazo vai-nos trazer um retorno extremamente importante para a autonomia da Universidade no sentido de conhecer-se e, a partir desse conhecimento profundo, planejar os seus destinos tanto de curto como de médio e de longo prazo, sempre dentro da idéia de que a avaliação é um instrumento de planejamento e de gestão.

Os objetivos que estabelecemos para este Programa são: enfatizar a avaliação interna como mecanismo qualificado para trabalhar com as diversas atividades e funções que são desenvolvidas na nossa Universidade; utilizar as informações disponíveis na Universidade hoje, inclusive aquelas advindas das diferentes avaliações externas, que são realizadas pelos órgãos governamentais; consultar as comunidades universitárias e externas sobre seu grau de

satisfação em relação ao cumprimento da missão da Universidade; e, utilizar os resultados da avaliação como instrumentos de planejamento e de gestão.

Numa figura, procuramos mostrar como enxergamos a avaliação como um instrumento de gestão que envolve Pesquisa, ensino de Graduação, ensino de Pós-Graduação, Extensão, atendendo a esses grandes princípios da Universidade como um bem público, que são os princípios da excelência sem excludência e o da pertinência social.

Para tanto, propusemos para as nossas 27 unidades acadêmicas de educação superior e de educação básica e profissional, que são o Colégio de Aplicação e a Escola Técnica, que olhassem a nossa Universidade a partir das nossas grandes funções. A primeira delas é o ensino. E a nossa avaliação pretende explicitar em que medida e quais as evidências que mostram as relações estabelecidas pela formação educativa, na Graduação e na Pós-Graduação, com a atualidade do mundo do trabalho e da formação cidadã nos seus aspectos profissionais, éticos, sociais, culturais, ecológicos, econômicos e humanísticos.

Por essa grande questão de ensino, podemos ver que a nossa avaliação se calca muito mais na nossa análise do cotidiano e do que produzimos nas diferentes instâncias de ensino do que propriamente em dados quantitativos, que nos vão auxiliar, mas que são apenas um dos elementos que estamos utilizando para este trabalho.

Esse trabalho é eminentemente participativo, e todos os envolvidos: professores, técnicos-administrativos e alunos, precisam incluir-se nesse grande debate e nessas grandes decisões. Do contrário, a avaliação interna fica prejudicada e se assemelha à avaliação externa quando o olhar de alguns especialistas determina, digamos assim, como a avaliação se encaminha.

Diferentemente da avaliação interna, propicia-se o conhecimento da estrutura e do seu funcionamento para que nós, quando atendermos as demandas de avaliação externa, tenhamos muito mais facilidade para concordar e discordar das posições e pareceres dos nossos avaliadores externos.

A segunda grande questão proposta para as unidades e, evidentemente, para a Universidade é a questão da Pesquisa. Propusemos situar as pesquisas desenvolvidas em relação à sua inserção e relevância local, regional, nacional e internacional e em relação aos diferentes segmentos da sociedade.

Com essa análise poderemos mapear como a pesquisa da nossa Universidade está endereçada, a quais segmentos sociais, qual o *status* da nossa sociedade e também qual é a sua penetração: se é mais regional, se ela é mais nacional, se é mais internacional, se nós estamos sendo eqüitativos, enfim, nós podemos fazer uma verificação bem mais acurada e termos a clareza de ver para onde se encaminha a Pesquisa desenvolvida na nossa Universidade.

A mesma redação propusemos para a Extensão, para que nós possamos considerar essas duas grandes funções da Universidade como transversais ao ensino e, principalmente, fertilizadoras da nossa grande função de formar recursos humanos para a sociedade em todos os seus aspectos.

Para a Extensão: situar as ações de Extensão desenvolvidas, em relação à sua inserção e relevância local, regional, nacional e internacional e em relação aos diferentes segmentos da sociedade.

Quanto à gestão acadêmica: analisar a gestão acadêmica da unidade em termos da organização dos projetos político-pedagógicos, dos currículos de Graduação, dos Programas de Pós-Graduação, das linhas de Pesquisa e projetos de Extensão.

Vamos ver se todas essas ações da Universidade estão planejadas dentro de uma lógica semelhante, dentro de diferentes lógicas num mesmo ambiente, que é uma unidade acadêmica, e também dentro da própria Universidade. Vamos conhecer qual a adversidade e a unidade que temos.

Quanto à gestão administrativa: realizar diagnósticos da gestão administrativa, com foco nos aspectos estratégicos e operacionais como alicerce ao desenvolvimento das atividades da unidade.

Sabemos que os nossos gestores, em grande parte, são professores. Os professores não são qualificados diretamente pela academia para serem gestores. Nós aprendemos a ser gestores durante a nossa atividade. Então, esse diagnóstico vai-nos mostrar como estamos gerindo os diferentes âmbitos da Universidade e vai-nos auxiliar também a nos qualificarmos cada vez mais como gestores das diferentes ações que se desenvolvem.

Infra-estrutura: analisar dados da infra-estrutura física e de recursos tecnológicos, verificando a compatibilidade com as necessidades da unidade e salientando as prioridades de atendimento.

Estamos numa universidade pública, sabemos das dificuldades que uma instituição como a nossa tem para manter em condições a sua infra-estrutura tanto de equipamentos quanto física, seja de prédios, seja de outras estruturas, mas nos parece que essa clareza no que existe e no que se necessita é extremamente importante para que possamos prever e planejar o futuro dentro de curto, médio e longo prazo.

Quanto ao pessoal docente: analisar os dados sobre o pessoal docente de acordo com o projeto acadêmico da unidade e da Universidade. Esta análise vai ser um instrumento muito importante para que possamos subsidiar as instâncias de decisão da nossa Universidade sobre as já existentes em matriz de alocação de vagas de docentes. Ou seja, o conjunto das análises de todas as unidades vai favorecer a que consigamos aprimorar cada vez mais essa matriz de alocação de vagas de docentes, para que possamos ser cada vez mais transparentes e cada vez mais justos com a alocação dos docentes nas diferentes unidades de ensino.

Quanto ao pessoal técnico-administrativo: analisar dados sobre pessoal técnico-administrativo capacitado para desenvolver as atividades de apoio técnico e administrativo de acordo com o projeto acadêmico da unidade, da Universidade. Neste caso, como não temos ainda uma matriz de alocação e de realocação de vagas dos nossos técnicos, esse trabalho é extremamente importante para subsidiar as instâncias de decisão da nossa Universidade para a construção dessa matriz tão necessária, principalmente hoje no momento em que temos cada vez menos pessoal administrativo do quadro e temos tido a necessidade de contratar pessoal técnico-administrativo terceirizado, para várias responsabilidades da Universidade, como, por exemplo, segurança, limpeza, e outros.

Quanto aos estudantes: avaliar as condições para o atendimento do alunado e as perspectivas de expansão, mantidos os pressupostos de qualidade. Esse é um outro grande desafio que temos enfrentado ao longo do tempo. Temos ampliado o número de vagas nos nossos diferentes cursos e temos a obrigação de manter a qualidade.

A idéia é que possamos avaliar como poderemos manter cada vez mais a qualidade, mantendo também perspectivas de expansão. O que precisamos para expandir, mantendo a qualidade.

E, para tanto, uma das nossas sugestões é ouvir a opinião e sugestões dos alunos sobre o curso, sobre a unidade e sobre a Universidade.

Nesse sentido, já publicamos recentemente o perfil e representações dos estudantes do ensino médio, que são os alunos do Colégio de Aplicação, do ensino técnico, que são os estudantes da Escola Técnica, da Graduação e da Pós-Graduação, sendo que com os da Graduação já estamos na quarta versão.

Neste ano de 2003, inauguramos o perfil dos alunos do ensino médio, dos alunos do ensino técnico e dos alunos de pós-graduação e pretendemos manter daqui para frente toda a série, para que realmente consigamos ver esse perfil numa série histórica e ver em que medida ele se mantém em algumas questões e se se modifica em outras.

Quanto às relações institucionais: reconhecer a vocação social das unidades, por meio dos tipos de relações estabelecidas com os diferentes segmentos da sociedade, realizadas por convênios, consultorias e similares. Qual é a penetração da nossa Universidade nos diferentes segmentos através desses instrumentos legais, que são os convênios, as consultorias e outros similares a eles.

Estamos em franco andamento deste trabalho, pretendemos, no mês de julho ou no mês de agosto, realizar um grande balanço da situação do nosso trabalho, dados os pontos fortes e os pontos fracos desse trabalho, e planejar a sua continuidade, porque compreendemos que a avaliação interna é um processo permanente e, enquanto um processo permanente, devemos estar sempre verificando em que medida estamos caminhando, para onde estamos caminhando, e o que estamos conseguindo obter com esse trabalho de avaliação interna.

A idéia é de que a avaliação interna permanente se constitua numa cultura que seja parte do nosso cotidiano.

Entendemos que essa avaliação é um lastro extremamente importante para as diferentes outras avaliações que são desenvolvidas dentro da nossa Universidade.

Publicamos, também, um livro que se chama Avaliação Institucional Permanente na UFRGS, que trata da avaliação da Graduação, da Pós-Graduação, da Pesquisa, da Extensão e da gestão.

PROFESSOR LUÍS ROQUE KLERING - Qual a importância de uma publicação dessas para gerar melhor cultura de avaliação institucional numa universidade importante como a UFRGS, que tem tantos estudantes, tantos técnicos, tantos docentes e uma sociedade envolvida?

PROFESSORA ANA MARIA E SOUZA BRAGA - A publicação desse livro sobre avaliação foi uma demanda contundente da Reitora, porque, de fato, tínhamos muitas publicações esparsas de toda a avaliação que a UFRGS já participou, mas não tínhamos ainda um documento que reunisse todo esse material. Então, fomos à busca desses materiais existentes, fizemos inclusive entrevistas com pessoas, na falta de materiais, todos os Pró-Reitores se envolveram na coleta e na redação. Esse é um documento elaborado a mil mãos, tanto que nele pretendemos resgatar, de uma forma bastante sumária, mas acreditamos que consistente, tudo que a UFRGS já teve em termos de avaliação, tanto que recuamos à década de 70 também para a Graduação e resgatamos um importante programa que se desenvolveu na nossa Universidade, que teve a avaliação como um grande instrumento também, que foi o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Superior, o PADES. Foi difícil localizar as publicações e principalmente a história do PADES dentro da UFRGS, mas conseguimos.

Aí está também a história da avaliação da Pós-Graduação e da Pesquisa, tanto da avaliação externa como as ações que realizamos internamente, que são as nossas ações de auto-avaliação; da Extensão, que ainda é muito incipiente, mas que temos experiências e que são experiências importantes, e estamos avançando muito. Fazemos também uma incursão pela avaliação da gestão, mostrando todas as atividades que realizamos, fundamentalmente nos últimos anos, buscando verificar em que medida os planos de gestão estavam acontecendo, a direção que se desejava e também as correções de rota que sempre são necessárias em qualquer planejamento.

Então, esse livro retrata um trabalho coletivo das Pró-Reitorias da Universidade e traz também majoritariamente o trabalho de avaliação realizado na Graduação.

Trazemos o PADES, que foi dedicado à Graduação na década de 70, e depois o PAIUB UFRGS, Programa de Avaliação Institucional da UFRGS, que foi o nosso programa da década de 90, centrado na Graduação, nas inter-relações com a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação, mas centrado na Graduação, e que depois gerou o nosso PAI UFRGS. O PAIUB, Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, foi um programa nacional concebido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, a ANDIFES, e patrocinado, digamos assim, pelo Ministério da Educação. Esse programa foi um marco para as universidades brasileiras, e o nosso programa atual, o Segundo Ciclo Avaliativo, pretende ser um aprofundamento do PAI UFRGS, que hoje nós chamamos de Primeiro Ciclo. E o nosso PAI UFRGS - com P de permanente - se transforma,

então, num segundo ciclo avaliativo e expande e aprofunda o trabalho realizado naquele primeiro ciclo.

PROFESSOR LUÍS ROQUE KLERING - Interessante que a função de avaliação vem aumentando a sua importância mais recentemente. De fato, ela é uma das quatro importantes funções de gestão: além de planejamento, de organização, de direção, há o controle, a avaliação. Essa preocupação aumentou mais a partir da década de 50 em níveis mundiais e no Brasil principalmente a partir da década de 80, mas sempre com um foco quantitativo, que veio da administração por objetivos.

Acho que uma das evoluções que ocorreu com as nossas avaliações, com os nossos princípios de avaliação, é fugir um pouco da idéia de avaliar apenas quantitativamente. O Provão ainda é um resquício da avaliação essencialmente quantitativa.

Poder-nos-ia relatar um pouco sobre que inflexão, de fato, houve dessa preocupação de avaliação mais quantitativa para uma mais aprofundada? Que aspectos são mais considerados, mais focados, nessa avaliação mais qualitativa, mais aprofundada, mais completa do que meramente quantitativa?

PROFESSORA ANA MARIA E SOUZA BRAGA - Em termos de avaliação institucional na UFRGS, no início da década de 90, quando se iniciou no Brasil a avaliação das universidades por ocasião do PAIUB, houve, na UFRGS e nas outras universidades, uma série de seminários, de eventos, de discussões tratando justamente dessas relações entre o quantitativo e o qualitativo na análise dos diferentes sistemas de avaliação das universidades que existiam no mundo.

E o nosso programa aconteceu dentro de um contexto muito interessante, que foi o fato de que na ANDIFES existia uma solidez muito grande de visão de universidade enquanto uma instituição pública e gratuita que também deveria conquistar cada vez mais a sua autonomia, a sua responsabilidade, frente ao seu compromisso social, e esses valores calcaram este programa que foi implantado no Brasil inteiro.

Infelizmente, esse programa teve um curto período de vida, que foi apenas de dois anos, institucionalmente, por intermédio do Ministério da Educação, mas ele continuou dentro das universidades, tal foi a força com que ele se implantou, e onde estavam também calcadas as grandes questões para que nós não deixássemos que a nossa avaliação se transformasse exclusivamente em dados quantitativos, e sim que nos apropriássemos do conhecimento gerado no nosso cotidiano, nas nossas realizações, nas nossas ações, seja em pesquisa, seja em

extensão, seja em ensino com os nossos alunos e com os nossos técnicos, a confiança de que somos uma instituição capaz de se olhar, de se auto-avaliar, de se autoconhecer para poder defender-se.

PROFESSOR LUÍS ROQUE KLERING - Uma visão própria bastante crítica em relação ao compromisso que se tem com a sociedade.

PROFESSORA ANA MARIA E SOUZA BRAGA - Exatamente. Não estou dizendo que seja uma tarefa fácil. Não é uma tarefa fácil. É uma tarefa muito difícil e é uma conquista cotidiana. Não estamos vivendo num momento que se possa chamar de ótimo da avaliação interna, não sei se um dia chegaremos lá, nem sei se é salutar que um belo dia digamos: "chegamos lá", porque aí teremos que nos colocar em um outro patamar, mas estamos fazendo uma caminhada muito sólida e muito difícil, porque a avaliação externa, principalmente aquela implantada a partir de 1996, cujo ícone foi o Provão, nos induz muito aos *rankings*, aos números; e a análise que se pode fazer fica extremamente empobrecida se não se der o olhar crítico humano daquilo que realizamos, ou seja, o nosso próprio olhar.

Então, é esse trabalho de conquista que estamos desenvolvendo há muito tempo dentro da nossa Universidade e também no sentido de afastar aqueles fantasmas, que a avaliação sempre trouxe consigo, de inspeção, de fiscalização. A fiscalização, se existir, é auto. É muito diferente, é uma cultura que procura modificar a cultura que existia. Por isso é um trabalho extremamente difícil e que causa reações, causa às vezes até desistências, mas, na medida em que caminhamos, as pessoas se dão conta de que o objetivo é construir, é avançar na melhoria da nossa qualidade, e não inspecionar o que cada um está fazendo dentro da sala de aula, não é uma caça às bruxas, e assim por diante.

Então, essa mudança também de cultura é um processo, e um processo moroso e difícil, mas nós estamos nessa direção.

PROFESSOR LUÍS ROQUE KLERING - Quando se fala de cultura, provavelmente se quer fazer entender que não é a Secretaria que, por conta própria, faz toda a avaliação que está ali prevista. Na verdade, ela tenta criar uma estrutura, um conjunto de práticas, mas também de valores com pressupostos a serem assimilados por toda a comunidade da UFRGS, pelas unidades, pelos professores, pelos técnicos. De certa forma, é uma estrutura que é repassada, não é uma idéia de que lá na Reitoria se faz uma inspeção, mas a idéia de repasse de um conjunto de práticas, de valores e de pressupostos às unidades, aos professores, à comunidade.

PROFESSORA ANA MARIA E SOUZA BRAGA - O nosso carro-chefe é o programa. Dentro do programa entendemos que explicitamos os valores que estão ancorando a nossa avaliação. E como é que nós trabalhamos com a Universidade, sendo a Secretaria vista como apenas uma facilitadora desse trabalho?

Propusemos às unidades que lá constituíssem o que chamamos de Núcleo de Avaliação das Unidades, preferencialmente compostos por professores, alunos e técnicos. E estes núcleos é que realizam esse trabalho.

A Secretaria de Avaliação repassa as informações necessárias, coordena o grande trabalho, mas a sua realização se dá efetivamente dentro das unidades. Nós não poderíamos estar realizando na Secretaria essa avaliação porque estaríamos nos contrapondo ao que estamos dizendo, estaríamos sendo inconsistentes. Se criticamos uma avaliação externa que não esteja ancorada numa avaliação interna, não poderíamos ir olhar as unidades e passar a fazer a nossa avaliação porque estaríamos fazendo papel de avaliadores externos. Cada uma das unidades tem a sua forma de funcionar, tem a sua estrutura interna, que é diferente uma da outra. É como os diferentes filhos de uma mesma mãe.

Então, a UFRGS tem vários filhos que têm as suas peculiaridades, que têm as suas identidades. E nesta avaliação o que queremos é que estas identidades sejam de fato reafirmadas.

Então, não esperamos um trabalho monolítico, porque não somos monolíticos, somos diferentes, somos uma grande instituição, todos fazemos parte dela. Agora, cada uma das nossas unidades tem a sua personalidade própria, tem as suas relações estabelecidas com a comunidade, que são próprias também, e é importante que este trabalho consiga captar toda essa riqueza e toda essa diversidade, porque a nossa Universidade, como uma instituição complexa, precisa, de fato, de toda esta gama que a compõe. Do contrário, teríamos uma certa monotonia seguramente.

PROFESSOR LUÍS ROQUE KLERING - Uma última questão: como essas informações, essa cultura pode ser ricamente repassada. Além do livro, da obra, que outras formas são usadas para fazer chegar a toda rede esse conhecimento e essa cultura?

PROFESSORA ANA MARIA E SOUZA BRAGA - Efetivamente, em termos de resultados, ainda estamos construindo, mas também estamos trabalhando para, além de resultados, firmemente termos a idéia de processo.

A avaliação interna é muito mais processo do que resultado; o resultado é extremamente importante, mas o processo é que vai configurar esse resultado.

Temos a página da Universidade, na qual está a página da Secretaria. Dentro da página da Secretaria, temos o programa redigido, o programa em *PowerPoint* e temos todas as avaliações anteriores da Graduação, da Pós-Graduação, da Extensão, da Pesquisa. Enfim, procuramos nesta página da Secretaria de Avaliação mostrar o conjunto das ações que se desenvolve e que se desenvolveu em termos de avaliação, justamente para dar visibilidade do trabalho que a Secretaria realiza.

Dentro disso, estamos agora já começando a colocar na página as realizações que estão sendo desenvolvidas dentro de cada realidade da nossa Universidade, a exemplo do Seminário da Faculdade de Enfermagem, que a Escola de Administração filmou e consta também no seu acervo, na página da EATw. Então, constamos da página da Secretaria e também da página da Escola da Administração, especificamente na EATw.

Por outro lado, quando fizermos agora, na metade do ano, o Seminário de Avaliação, de avaliar a nossa avaliação, evidentemente, teremos um produto que será o grande relatório do nosso balanço, da nossa prestação de contas, que será mais um relatório de processo do que um relatório de produto, mas, seguramente, teremos alguns produtos muito importantes e produtos comuns para toda a universidade.

Então, estamos trabalhando com o global e o local, fazendo este balanço e este jogo tão difícil, mas muito interessante.

PROFESSOR LUÍS ROQUE KLERING - E para o futuro da universidade é muito importante essa avaliação sempre ser feita. A trajetória, o alcance dos resultados, depende muito das avaliações?

PROFESSORA ANA MARIA E SOUZA BRAGA - Penso que esse é um caminho da avaliação interna, conjugada com a avaliação externa, porque ele é um caminho mais autônomo, tendo a base na avaliação interna.

Poderíamos ter outras formas completamente externas de avaliar e de planejar. Mas a participação daqueles que fazem traz uma diferença fundamental, mesmo em tempos de dificuldades, de toda a ordem, para as instituições públicas fundamentalmente, e temos condições de, em conjunto, buscarmos aquelas alternativas que sejam as mais importantes, aquelas que mais se identificam com uma instituição, como a nossa.

PROFESSOR LUÍS ROQUE KLERING - Obrigado.

PROFESSORA ANA MARIA E SOUZA BRAGA - Ao acessar a página da UFRGS, teremos acesso à página da Secretaria de Avaliação Institucional. Esta é uma página que está em constante construção, em constante avanço e que está aberta a sugestões e colaborações das pessoas.

Ao clicar em Administração, Secretaria de Avaliação Institucional, poderemos conhecer a história da avaliação da UFRGS, em que há o programa PAIURGS e outros trabalhos de avaliação desenvolvidos pela Secretaria; poderemos acessar a atual estrutura organizacional: Conselho Deliberativo, Consultoria, a equipe que trabalha nesta Secretaria, que é uma equipe muito enxuta, temos a Secretária, uma Consultora, uma Assessora Técnico-administrativa e um Assessor Técnico-Administrativo também. Há uma Assessoria Técnico-Acadêmica porque contamos com esses Núcleos de Avaliação das Unidades. É evidente que um grupo tão pequeno não se poderia responsabilizar por avaliar todos os aspectos, como nós estamos pretendendo, de todas as nossas unidades acadêmicas, que são 27, mais o Colégio de Aplicação e a Escola Técnica.

Há o atual programa de avaliação, há também o que está colocado no Plano de Gestão da Universidade em termos de avaliação, há a composição do Núcleo de Avaliação das Unidades e as suas competências, o sistema que está vigendo para a avaliação superior em termos do Ministério da Educação e do INEP, e outras participações da nossa Secretaria.

Há as notícias sobre o Segundo Ciclo Avaliativo, que é o que estamos desenvolvendo, eventos que a Secretaria promove e também eventos dos quais ela participa.

Nas novidades, continuamos mantendo o nosso livro com a sua íntegra disponível para quem quiser acessá-lo.

Pode-se ver todo o Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS, que não foi mostrado durante esta apresentação. Inclusive, ao final, poderemos ver todo o cronograma e todos os documentos já encaminhados para as unidades acadêmicas.